

Profissionalização do professor que ensina matemática nos diferentes níveis de formação na Bahia-Brasil: Brave panorama histórico

*Eliene Barbosa Lima** *Inês Angélica Andrade Freire*** *Janice Cassia Lando****

RESUMO

Neste artigo apresentamos um breve panorama histórico e resultados preliminares do processo de profissionalização do professor que ensina matemática nos diferentes níveis de formação na Bahia-Brasil, a partir do desenvolvimento da pesquisa intitulada “Tecendo o processo histórico de profissionalização docente, no âmbito da matemática, nos seus diferentes níveis de formação na Bahia, de 1925 a década de 1980”. A formação de professores de matemática em nível superior na Bahia até o final da década de 1960 se concentrava na capital, mais especificamente, na Faculdade de Filosofia da Bahia/Universidade Federal da Bahia; nos anos finais dessa década houve uma interiorização do ensino superior com a criação das faculdades de formação de licenciados de 1.º ciclo e seus cursos de licenciaturas curtas em ciências. No que tange a formação de professores em nível secundário, até o início dos anos 1950, se restringia a três instituições; na década de 1950 ocorreu uma ampliação da interiorização das escolas normais na Bahia. Dessa forma, a partir dessas nossas análises iniciais constatamos que foram sendo constituídos novos saberes e novas competências para o exercício da docência em matemática no âmbito de novos espaços de formação do professor, seja no ensino superior ou no secundário, bem como na capital e no interior baiano, no período investigado.

Palavras chave: profissionalização docente, formação do professor que ensina matemática, Bahia.

Introdução

Neste texto apresentamos um breve panorama histórico e resultados preliminares do processo de profissionalização do professor que ensina matemática nos diferentes níveis de formação na Bahia-Brasil, cuja investigação se realiza no âmbito do projeto de pesquisa intitulado “Tecendo o processo histórico de profissionalização docente, no âmbito da matemática, nos seus diferentes níveis de formação na Bahia, de 1925 a década de 1980”.

* U. Estadual de Feira de Santana (Brasil), e-mail: elienebarbosalima@gmail.com.

** U. Estadual do Sudoeste da Bahia (Brasil), e-mail: inafreire@gmail.com.

*** U. Estadual do Sudoeste da Bahia (Brasil), e-mail: janicelando@gmail.com.

Esse projeto¹ tem como objetivo investigar historicamente as rupturas, as diacronias e sincronias dos processos de institucionalização, circulação e profissionalização do professor que ensina matemática, considerando tanto os aspectos conceituais e metodológicos como as dimensões culturais e sociais da matemática e do seu ensino nos diferentes níveis escolares na Bahia —primário, secundário e superior, hoje, ensino fundamental, médio e superior—, mais especificamente, os saberes matemáticos envolvidos tanto na formação como na prática docente, no período de 1925 a década de 1980.

Tal recorte temporal tem como início o ano da instituição da reforma educacional de Anísio Teixeira enquanto Inspetor Geral do Ensino da Bahia, instigada pela necessidade da expansão escolar para combater o analfabetismo e por novos métodos, novas disciplinas e programas de ensino, em especial, para o ensino de matemática, consubstanciada por uma preocupação com a formação do professor primário, diferentemente das outras reformas que existiram até aquele momento e, como término, a década em que foram consolidados no interior da Bahia cursos específicos para o ensino de matemática em instituições públicas de nível superior. Sob esse contexto, a pesquisa é norteada pela seguinte questão: Como foram sendo constituídos os saberes matemáticos envolvidos na formação de professores e nos ensinamentos desse saber no período 1925-1980? Algo imponderável de ser investigado em outros tempos, nos quais prevalecia hegemonicamente uma história inter-nalista da matemática ao contemplar o próprio ponto de vista do matemático acerca do seu campo de atuação, isto é, enfatizando a matemática como puramente proveniente das reflexões sobre as articulações lógico-abstratas dos seus conceitos feitas por gênios com dons sobrenaturais (Parshall & Hogendijk, 1996; Botazzini & Fraser, 2000).

Em uma nova historiografia da matemática, em particular, da educação matemática, há espaços para uma significação dos desenvolvimentos internos da matemática atrelados aos seus aspectos sócio-históricos. Nessa historiografia, analogamente ao que acontece em uma história das ciências desde a década de 1980 (Pestre, 1996), há não apenas um novo olhar sobre os velhos objetos históricos, mas, principalmente, a inserção em seu campo de jurisdição de novas abordagens e novos objetos que antes, se não marginalizados, eram considerados menores. É nesse âmbito que ganha relevância temas como esse que propomos nessa nossa pesquisa, isto é, a institucionalização, circulação e profissionalização do professor que ensina matemática na Bahia.

O que dizem as pesquisas realizadas?

Na Bahia, a formação inicial específica do professor de matemática ocorreu a partir da fundação da Faculdade de Filosofia da Bahia (FF). Essa faculdade foi estruturada, segundo

¹Tal projeto, aprovado no Edital da Chamada Universal MCTI/CNPQ n. 01/2016, está articulado com o Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática (GHEMAT), sob a liderança do Prof. Dr. Wagner Rodrigues Valente (UNIFESP - Campus Guarulhos). Maiores informações podem ser lidas no endereço: www.unifesp.br/centros/ghemat.

Dias (2002), como um espaço de profissionalização do magistério secundário. (Freire, Lando & Lima, 2016). Isafas Alves, seu primeiro diretor,

[...] reivindicou um novo tipo de professor secundário, que deveria ter uma “educação técnica” especializada, ministrada numa instituição específica, que também lhe propiciaria a formação de uma “consciência profissional própria”, mas que deveria ter o mesmo prestígio social de outras categorias profissionais liberais [...] (Dias 2002, p. 119).

Antes da FF, em geral, os professores que ensinavam matemática na Bahia eram engenheiros, formados na Escola Polytechnica da Bahia (EP). Dias (2002), em sua investigação sobre a história da matemática na Bahia (1896-1968), precisamente, a matemática desenvolvida na EP (1896), na FF (1942) e no Instituto de Matemática e Física (IMF) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) (1960), argumentou que o engenheiro Pedro Muniz Tavares Filho (1902-1991) foi um precursor na docência em matemática ao colocá-la como única atividade profissional.

A pesquisa de Dias deixou lacunas, abriu novos caminhos e delineou novos objetos para o desenvolvimento de outras investigações históricas. Lima (2006), buscando compreender o processo de institucionalização da análise matemática moderna no Brasil, norteou sua investigação no livro *Curso de Análise Matemática* de Omar Catunda. Este livro influenciou na formação de gerações — físicos, engenheiros e matemáticos brasileiros — de diferentes instituições brasileiras, em especial, na Universidade de São Paulo e no IMF da UFBA. Muitos desses alunos se tornaram professores universitários. Bertani (2011) pesquisou os processos históricos da formação docente em matemática nos anos de 1941 a 1968, especificamente os Cursos de Matemática e de Didática da FF de Salvador e das Faculdades de Letras de Lisboa, Coimbra e Porto. Nesta investigação destacou que os conhecimentos necessários para a docência em matemática passaram a ser legitimados institucionalmente, bem como, uma organização de um grupo profissional. Enquanto Lando (2012), por sua vez, analisou as práticas docentes das professoras de matemática do Colégio de Aplicação da UFBA (1949-1976) e o processo histórico de formação de novas competências didáticas. Este espaço servia tanto para a formação prática dos futuros professores como para a experimentação pedagógica dos professores de didática da FF.

Já Freire (2009) investigou historicamente o Centro de Ensino de Ciências da Bahia (1965-1969), precisamente, as atividades desenvolvidas pela Secção Científica de Matemática. Esse Centro, um dos seis implantados no Brasil na década de 1960, implantou uma renovação no ensino das disciplinas ditas científicas nas escolas da Bahia — física, matemática, biologia e química — e, para tanto, dentre suas ações, realizou a formação de professores em serviço. A investigação de Braga (2012) concentrou-se nas contribuições do Programa de Treinamento e Aperfeiçoamento de Professores de Ciências Experimentais e Matemática (PROTAP), desenvolvido pela Faculdade de Educação da UFBA (1969-1974), para a formação dos professores de matemática do ensino secundário da Bahia.

Assim, ao analisarmos essas produções científicas, circunscrevemos ao lastro apontado por Nóvoa (1991, 1999), o qual compreende o processo de profissionalização docente numa

dimensão sócio-histórica, argumentando que, ao longo dos séculos, a docência se delinea e se estrutura enquanto profissão. Nesse sentido, consideramos que na Bahia,

[...] constituíram-se novos espaços de formação do professor que ensina matemática, bem como de novas competências específicas para o exercício da docência em matemática, seja no ensino superior ou no secundário. Entre essas competências, estavam a realização de concursos como uma das medidas de regulamentação da profissão pela Secretaria de Educação, a especialização na área de conhecimento da matemática oferecida tanto pelo curso de graduação da FF como pelo IMF da UFBA, os cursos de formação em serviço desenvolvidos pelo CECIBA e PROTAP e a apropriação às novas teorias da matemática que estavam circulando em âmbito nacional e internacional se constituíram em novos elementos no processo de profissionalização do professor de matemática no Estado da Bahia. (Freire, Lando & Lima; 2016, p. 11).

Até o final da década de 1960 a formação de professores em nível superior, na Bahia, se concentrava na capital. Nos anos finais dessa década, o governo estadual começou a implantar faculdades no interior do estado, posteriormente, o agrupamento destas faculdades deu origem as atuais universidades estaduais da Bahia. (Chapani, 2012).

Estas faculdades de formação de licenciados de 1.º ciclo, isto é, de licenciaturas curtas, foram criadas com o objetivo de suprir a demanda das escolas de ensino básico em relação a professores qualificados. Para Chapani (2012) esses cursos — de pedagogia e licenciaturas curtas em letras, estudos sociais e ciências — possibilitavam a formação de professores generalistas que podiam atuar em diferentes disciplinas. Assim, foi a partir de cursos de licenciatura curta em ciências que, também, habilitavam em matemática, foram formados, inicialmente, os professores de matemática no interior do estado da Bahia.

Por meio da Lei n.º 1802/62 foram criadas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras em seis cidades do interior da Bahia, em Alagoinhas, Feira de Santana, Ilhéus, Jequié, Caetitê, Vitória da Conquista e Juazeiro. Contudo, foi somente no final da década de 1960 e início de 1970 que a implantação das faculdades no interior do estado de fato ocorreu (Chapani, 2012). De acordo com Costa (2012, p. 185), houve uma “ampliação da oferta e a interiorização da educação superior a partir da década de 80”, quando ocorreu a criação das universidades estaduais baianas com base na agregação das faculdades já existentes. Atualmente, essas faculdades e, posteriormente, universidades começam a ser investigadas historicamente em pesquisas com o olhar voltado para o processo de profissionalização do professor que ensina matemática. Em particular, referimo-nos às investigações iniciais de Ferreira (2015) sobre a constituição do curso de matemática na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), entre os anos de 1970 e 1991.

No que tange à formação de professores em nível secundário, a primeira Escola Normal, criada na província da Bahia, data de 1836. Contudo, o seu funcionamento iniciou-se seis anos depois, em 1842. Rocha (2008) afirma que, diferentemente do que ocorreu nas demais províncias brasileiras, na província da Bahia a Escola Normal não enfrentou processo de desativação. Segundo esta autora, sempre houve uma preocupação com a formação do professor na província da Bahia, que no decorrer do século XIX, foi “gradativa e muito

lentamente” estabelecendo a Escola Normal. Em 1895, com a lei n.º 117, de 24 de agosto, que reformulou a organização do ensino baiano, esta instituição foi reestruturada, com a criação do Instituto Normal da Bahia. Essa lei criou, ainda, Escolas Normais nas cidades de Caetité e Barra, as quais foram regulamentadas no ano de 1896, mas somente inauguradas em 1898, sendo extintas cinco anos depois, isto é, 1903 (Bahia, 1895; Gumes, 1927; Sousa, 2001; Boaventura, 2009).

Esse quadro educacional teve uma forte reestruturação com a ascensão do jovem Anísio Spínola Teixeira (1900-1971) à direção da Inspeção Geral de Instrução Pública da Bahia, em 1924, promovida por Francisco Marques de Góes Calmon (1874-1932), governador da Bahia no período de 1924 a 1928. Isto porque, em 1925, Anísio Teixeira conseguiu a aprovação da sua reforma para a Instrução Pública da Bahia, por meio da Lei n. 1846 de 14 de agosto, regulamentando, logo em seguida, os ensinos primário e normal pelo Decreto n. 4312, de 30 de dezembro de 1925. Nessa reforma, foi instituído um novo padrão para o ensino público ao estabelecer não apenas uma nova organização administrativa e de fiscalização, mas também novos métodos, novas disciplinas e programas de ensino. Por ela, além de ter sido mantida a escola normal da capital, foi reinstalada a Escola Normal de Caetité, em 1926, e inaugurada a Escola Normal de Feira de Santana, em 1927. (Lima & Freire, 2016).

Nesse ambiente, ainda pouco investigado, é necessário ainda ampliar as pesquisas feitas por Lima & Freire (2016) sobre o lugar que os saberes matemáticos ocuparam na formação dos professores das séries iniciais, nesse período, tanto na escola normal da capital baiana, Salvador, bem como nas escolas normais de Caetité e de Feira de Santana. Em particular, um aspecto importante, em nossa ótica, que ainda precisa ser investigado mais profundamente diz respeito às disciplinas presentes na formação dos professores primários que não apresentavam em sua rubrica nenhuma relação explícita com os saberes matemáticos, mas que parecem ter englobado tais saberes em seus programas. Dito de outro modo, analisar, em conformidade a Nóvoa (1999), os diferentes saberes matemáticos que foram construídos historicamente no âmbito da formação e prática docente, os quais deram identidade à profissão, no caso, a profissão do professor que ensinaria matemática. Nos termos das investigações da Equipe de Pesquisa em História das Ciências da Educação (ERHISE) da Universidade de Genebra, tratam-se dos saberes, categorizados em saber a ensinar — saberes disciplinares — e saber para ensinar — vistos como os saberes que qualificam o professor para exercer a sua profissão, isto é, os saberes que constituem a *expertise* profissional (Borer, no prelo).

Esse universo das escolas normais baianas, só é ampliado, em termos de novos espaços institucionais, a partir da década de 1950, na medida em que a Bahia, apesar da existência de uma política de expansão e descentralização da educação pública, até a década de 1940, continuava apenas com a escola normal da capital e as duas escolas normais do interior, localizadas nas cidades de Caetité e Feira de Santana. (Nery & Lima, 2017). A ampliação desses espaços de formação de professor para ensinar nas séries iniciais deu-se no governo de Luís Régis Pacheco Pereira (1951-1955), que no campo educacional autorizou a implan-

tação de escolas normais em diversas cidades do interior do estado, dentre elas em Jequié e Santo Amaro, as quais estão sendo tomadas como objetos de investigações.

No final da década de 1950 foi implantado em Jequié o Curso Normal do Instituto de Educação Régis Pacheco. Nesse âmbito, Santos (2016), busca responder ao seguinte problema: Como se constituiu a formação matemática dos estudantes no Curso Normal do Instituto de Educação Régis Pacheco no período de 1959 a 1971 — iniciando com o primeiro ano de funcionamento desse curso e concluindo com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases n.º 5.692 de 1971 que extinguiu os cursos normais criando o curso de magistério. Além disso, no universo dos cursos particulares, em 1954, foi criado o curso normal no Ginásio de Jequié. Diante disso, Silva (2017) está investigando historicamente “a formação Matemática de professores no Curso Normal do Ginásio de Jequié (Jequié-Ba)”, de 1954 a 1966, período de funcionamento do referido curso.

Na região do recôncavo baiano, na cidade de Santo Amaro, no Centro Educacional Teodoro Sampaio, Nery (2017) inicialmente tenciona investigar como foram sendo constituídos e sistematizados os saberes matemáticos *a ensinar e para ensinar* na formação dos professores primário no Centro Educacional Teodoro Sampaio, no período de 1954 a 1971.

Algumas considerações

Neste texto apresentamos um breve panorama histórico e resultados preliminares do processo de profissionalização do professor que ensina matemática nos diferentes níveis de formação na Bahia-Brasil. Nessa fase inicial, consideramos, por um lado, que a formação de professores de matemática, em nível superior na Bahia, até o final da década de 1960 se concentrava na capital baiana, mais especificamente, na FF, período em que se deu, também, o processo de interiorização com a criação das faculdades de formação de licenciados de 1.º ciclo e seus cursos de licenciaturas curtas em ciências. Por outro, a formação de professores em nível secundário, até a década de 1950, se restringia a três instituições, quando ocorreu a ampliação da interiorização das escolas normais na Bahia.

Assim, a partir dessas nossas análises iniciais constatamos que foram sendo constituídos novos saberes e novas competências para o exercício da docência em matemática no âmbito de novos espaços de formação do professor, seja no ensino superior ou no secundário, bem como na capital e no interior baiano, no período investigado.

Referências

- Bahia. (1895). *Lei n.º 117 de 24 de agosto de 1895*. [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/122520/LEI N° 117 DE 24 DE AGOSTO 1895.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/122520/LEI%20N%20117%20DE%2024%20DE%20AGOSTO%201895.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Consultado 20/03/2016.
- Bertani, J. A. (2011). *Formação de professores de matemática: um estudo histórico comparativo entre a Bahia e Portugal (1941-1968)* (Tese de doutorado não publicada). Curso

- de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências. Universidade Federal da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana. Salvador, BA.
- Boaventura, E. M. (2009). *A construção da universidade baiana: objetivos, missões e afrodescendência*. Salvador, BA: EDUFBA.
- Borer, V. L. (no prelo). *Os saberes: uma questão crucial para a institucionalização da formação de professores*. (R. I. S. da Silva e W. R. Valente, Trad.). (Trabalho original publicado em 2009).
- Bottazzini, U. e Fraser, C. (2000). Editorial: At the turn of the millennium: New Challenges for the History of Mathematics and for Historia Mathematica. *Historia Mathematica*, (27), 1-3.
- Braga, M. N. S. (2012). *O Programa de Treinamento e Aperfeiçoamento de Professores de Ciências Experimentais e Matemática - PROTAP (1969-1974): sua contribuição para a modernização do ensino de matemática* (Dissertação de mestrado não publicada). Curso de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências. Universidade Federal da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana. Salvador, BA.
- Chapani, D. T. (2012). A formação de professores na gênese do sistema estadual de ensino superior da Bahia. *Rev. bras. hist. educ.*, Campinas, SP, 12(1), 145-166.
- Costa, P. L. S. (2012). Educação superior e desenvolvimento social no Estado da Bahia: um estudo sobre as universidades estaduais baianas. *Temporalis*, Brasília, DF, (23), 171-204.
- Dias, A. L. M. (2002). *Engenheiros, mulheres, matemáticos: Interesses e disputas na profissionalização da matemática na Bahia, 1896-1968* (Tese de doutorado não publicada). Curso de Pós-Graduação em História Social. Universidade de São Paulo. São Paulo, São Paulo.
- Ferreira, J. L. (2015). Contexto de implantação da Disciplina “Evolução da Matemática” no curso de Matemática da UEFS (1970-1991). *Anais do XI Seminário Nacional de História da Matemática*, Natal, Rio Grande do Norte.
- Freire, I. A. A. (2009). *Ensino de Matemática: iniciativas inovadoras no Centro de Ensino de Ciências da Bahia (1965-1969)* (Dissertação de Mestrado não publicada). Curso de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências. Universidade Federal da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana. Salvador, BA.
- Freire, I. A. A., Lando, J. C. e Lima, E. B. (2016). A constituição da formação do professor que ensina matemática: revistando algumas produções baianas. *Anais do XI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação*, Porto, Portugal.
- Gumes, J. (1927). A antiga Escola Normal de Caetité. *Revista de Educação*, (2), 27-30.
- Lando, J. C. (2012). *Práticas, inovações, experimentações e competências pedagógicas das professoras de matemática no Colégio de Aplicação da Universidade da Bahia (1949-1976)* (Tese de doutorado não publicada). Curso de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências. Universidade Federal da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana. Salvador, BA.

- Lima, E. B. (2006). *Dos infinitésimos aos limites: a contribuição de Omar Catunda na modernização da análise moderna no Brasil* (Dissertação de Mestrado não publicada). Curso de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências. Universidade Federal da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana. Salvador, BA.
- Lima, E. B. (Coord.) (2016). *Tecendo o processo histórico de profissionalização docente, no âmbito da matemática, nos seus diferentes níveis de formação na Bahia, de 1925 a década de 1980*. Projeto de pesquisa/2016, Edital Universal MCTI/CNPq, n.º 01/2016.
- Lima, E. B. e Freire, I. A. A. (2016). Saberes matemáticos elementares: a formação do professor das crianças sertanejas e da capital da Bahia (1925-1929). *Revista de Matemática, Ensino e Cultura*, (23), 52-63.
- Nery, W. F. e Lima, E. B. (2017). Caderno escolar: o ensino de aritmética na formação de uma normalista de Santo Amaro no ano de 1961. *XV Seminário Temático: cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990*, [n.p]. Pelotas, Rio Grande do Sul. http://xvseminariotematico.paginas.ufsc.br/files/2017/03/NERY_LIMA_T3.pdf.
- Nery, W. F. (2017). *Saberes matemáticos “a ensinar” e “para ensinar” na formação dos professores primário no Centro Educacional Teodoro Sampaio no período de 1954 a 1971*. Projeto de pesquisa. Universidade Estadual de Feira de Santana.
- Nóvoa, A. (1991). Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. *Teoria & Educação*, (4), 109-139.
- Nóvoa, A. (1999). O passado e o presente dos professores. Em A. Nóvoa (Org.), *Profissão professor*, 2.^a ed. (pp. 13-34). Porto: Porto Editora.
- Parshall, K. H. e Hogendijk, J. P. (1996). Editorial: The History of Mathematics, the History of Science, Mathematics, and Historia Mathematica. *Historia Mathematica*, 23(1), 1-5.
- Pestre, D. (1996). Por uma nova história social e cultural das ciências: novas definições, novos objetos, novas abordagens. *Cadernos IG/UNICAMP*, 6(1), 3-55.
- Rocha, L. M. F. da. (2008). A Escola Normal na Província da Bahia no século XIX. Em A. M. G. B. Freitas, J. C. S. Araújo e A. P. C. Lopes (Org.), *As escolas normais no Brasil do Império à República* (pp. 47-60). Campinas: Alínea.
- Santos, C. S. P. dos (2016). *O ensino da matemática no Curso Normal do IERP-Jequié: uma investigação histórica*. Projeto de pesquisa. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié/BA.
- Silva, M. G. da. (2017). *O ensino de Matemática na formação de professores no Curso Normal do Ginásio de Jequié (1954-1966)*. Projeto de pesquisa. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié/BA.
- Sousa, I. C. de. (2001). *Garotas tricolores, deusas fardadas: as normalistas em Feira de Santana, 1925 a 1945*. São Paulo, SP: Educ.